

AGRICULTURA

Portugal defende manutenção de verbas na PAC pós-2020

HÁ 2 HORAS  1 

Capoulas Santos anunciou que Portugal se vai bater pela manutenção das verbas que recebe de Bruxelas para a agricultura e ver o cofinanciamento nos pagamentos diretos aos agricultores.



Paulo Cunha/LUSA

Autor

 **Agência Lusa**

Mais sobre

AGRICULTURA SOCIEDADE

O ministro da Agricultura, Capoulas Santos, anunciou que Portugal se vai bater pela manutenção das verbas que recebe de Bruxelas para a agricultura e ver com atenção a proposta de introduzir cofinanciamento nos pagamentos diretos aos agricultores.

“Queremos que a nova política agrícola comum (PAC) tenha um orçamento tão próximo quanto possível do atual e, a haver reduções, estas não podem incidir no segundo pilar (desenvolvimento rural)”, esclareceu o ministro, defendendo que haja “um equilíbrio”.

ATIVIDADE AGRÍCOLA



Variação homóloga da atividade agrícola em Portugal por unidade de trabalho



Fonte INE. (a 08/06/2017).

[Sugestões?](#)

“O Governo vê com um misto de expectativa positiva e apreensão” a proposta de reforma da PAC para o pós 2020, disse, ressaltando que se está ainda a discutir o documento de reflexão apresentado pelo comissário europeu da tutela, Phil Hogan, em 29 de novembro.

Para Luís Capoulas Santos a introdução de um limite aos pagamentos diretos é uma questão que não o preocupa, dado que já vigora em Portugal.

Por outro lado, o ministro considerou que a introdução do cofinanciamento no primeiro pilar da PAC, atualmente pago a 100% pela União Europeia (UE) poderá ser compensado com “uma maior convergência” nos valores.

Atualmente, a UE financia Portugal a 200 euros por hectare, abaixo da média de 260 da média da UE.

“Portugal está numa posição de equilíbrio entre os Estados-membros que recusam alterações ao regime dos apoios diretos — como França e Espanha — e os que querem mudanças”, esclareceu.

Também a proposta de transmitir maior poder de decisão e de controlo (subsidiariedade) para os Estados-membros.